



Universidades Lusíada

Barbosa, Jorge

Entre a estrutura social e a ação humana : práticas reflexivas do serviço social nos processos de estruturação no campo das adições

<http://hdl.handle.net/11067/6580>

<https://doi.org/10.34628/6n3r-dn54>

Metadados

Data de Publicação

2021

Resumo

Neste artigo discutimos os propósitos da aplicação dos elementos da “teoria da estruturação”, no estudo empírico do agir profissional dos assistentes sociais na efetivação dos direitos de cidadania em saúde na sociedade neoliberal contemporânea. Partindo de um pequeno estudo bibliográfico, exploratório e sintético, ancorado nas etapas da revisão da literatura tradicional, justificamos que esta teoria é uma relevante estratégia metodológica na observação das formas como os assistentes sociais tra...

In this article, we discuss the purposes of applying the elements of the “structuring theory” in the empirical study of the professional action of social workers in the realization of citizenship rights in health in contemporary neoliberal society. Starting from a small bibliographical, exploratory and synthetic study, anchored in the steps of the traditional literature review, we justify that this theory is a relevant methodological strategy in the observation of the ways in which social worker...

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULL-ISSSL] IS, n. 57-58 (2021)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-18T22:29:54Z com informação proveniente do Repositório

**ENTRE A ESTRUTURA SOCIAL E A AÇÃO
HUMANA: PRÁTICAS REFLEXIVAS DO
SERVIÇO SOCIAL NOS PROCESSOS
DE ESTRUTURAÇÃO NO CAMPO DAS
ADIÇÕES**

**BETWEEN SOCIAL STRUCTURE AND
HUMAN ACTION: SOCIAL WORK
REFLECTIVE PRACTICES IN STRUCTURING
PROCESSES IN THE FIELD OF ADDICTION**

Jorge Barbosa

*Professor Especialista na Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa. Doutorando no Programa Interuniversitário de Doutoramento em Serviço Social (FPCE-UC / FCH-UCP).
ORCID ID: 0000-0003-2541-1634*

DOI: <https://doi.org/10.34628/6n3r-dn54>

Data de submissão / Submission date: 30.04.2021

Data de aprovação / Acceptance date: 30.09.2021

Resumo: Neste artigo discutimos os propósitos da aplicação dos elementos da “*teoria da estruturação*”, no estudo empírico do agir profissional dos assistentes sociais na efetivação dos direitos de cidadania em saúde na sociedade neoliberal contemporânea. Partindo de um pequeno estudo bibliográfico, exploratório e sintético, ancorado nas etapas da revisão da literatura tradicional, justificamos que esta teoria é uma relevante estratégia metodológica na observação das formas como os assistentes sociais trabalham com conhecimento de causa e dentro das estruturas sociais reguladoras, para desenvolverem ações que façam uma diferença (positiva) nas vidas das pessoas com comportamentos aditivos e dependências. Concluimos que a sua aplicabilidade no estudo das práticas reflexivas, resultantes da atuação rotinizada como produto da articulação dinâmica entre a estrutura social e a ação humana, coopera para a compreensão da agência do assistente social na promoção de um renovado direito de reinserção dos cidadãos utentes em situação de risco social.

Palavras-chave: Adições; Serviço social e teoria da estruturação.

Abstract: In this article, we discuss the purposes of applying the elements of the “*structuring theory*” in the empirical study of the professional action of social workers in the realization of citizenship rights in health in contemporary neoliberal society. Starting from a small bibliographical, exploratory and synthetic study, anchored in the steps of the traditional literature review, we justify that this theory is a relevant methodological strategy in the observation of the ways in which social workers work with knowledge of the facts and within regulatory social structures, to develop actions that make a (positive) difference in the lives of people with addictive behaviors and dependencies. We conclude that its applicability in the study of reflective practices, resulting from rou-

tine action as a product of the dynamic articulation between the social structure and human action, cooperates for the understanding of the social worker's agency in promoting a renewed reinsertion right of citizens users at social risk.

Keywords: Additions; Social work and structuring theory.

Introdução

É hoje reconhecido que os comportamentos aditivos e as dependências (CAD) constituem, pela sua prevalência e transversalidade, um problema social, acrescido de riscos para a saúde pública. As implicações dos riscos dos CAD são sentidas em toda a estrutura da saúde e também nos serviços de proteção social. São vários os estudos que apontam a alta prevalência do consumo de substâncias psicoativas em utentes atendidos pelos assistentes sociais: indivíduos com doença mental; agressores e vítimas de violência doméstica; pais de crianças e jovens vítimas de maus-tratos (Caldwell 1999 cited in Amodeo et al., 2001 e Kourgiantakis et al., 2020).

Contudo, a escassez de pesquisas com evidências sobre os contributos do Serviço Social no campo das adições (Amodeo et al. 2001; Galvani e Forrester, 2011; Fragkiadaki et al., 2020; Keen, 2001; Koning e Kwant (2002); Kourgiantakis et al., 2020; Straissner, 2001 e Wells et al. 2013), evidencia a necessidade de ampliação de conhecimento (Butler, 2002 e Wells et al., 2013) sobre o papel, as funções e as competências atribuídas aos assistentes sociais, como produtos dos processos de estruturação, na promoção da igualdade, da justiça social e na efetivação dos direitos de cidadania das pessoas com CAD.

No atual século XXI, com a evidenciada influência das orientações neoliberais, associadas à desregulamentação do sistema de garantia de direitos, exige-se compreender se as práticas dos assistentes sociais no seio das políticas públicas para a redução dos CAD, como produtos dos processos de estruturação em organizações de saúde, são resultado da reflexividade da ação, com expressão na efetivação da cidadania das pessoas com CAD, em contextos de risco e incerteza social na modernidade contemporânea.

Em face das novas exigências que são colocadas ao Serviço Social, traduzidas pelo surgimento de novos riscos sociais, exige-se um reposicionamento do eixo da investigação na reflexividade profissional, sistematizando o conhecimento resultante dos contextos de ação. A reflexividade profissional do Serviço Social, no contexto das políticas públicas orientadas para os riscos e vulnerabilidades criadas pela modernidade, requer uma gramática criativa e estratégica (Albuquerque e Arcoverde, 2017).

A reflexividade profissional permite ultrapassar a dimensão do quotidiano e dos contextos de proximidade, através da compreensão do papel do Serviço Social atual na resposta aos riscos globais e às incertezas sociais criadas pela modernidade, na promoção de direitos sociais renovados e na gestão, implementação e avaliação de políticas públicas (Albuquerque e Arcoverde, 2017).

Neste sentido, justificamos o interesse na aplicação da teoria da “*estruturação*” (Giddens, 2003) para suportar o estudo empírico da relação da agência do assistente social¹ com as pessoas com CAD, compreendendo o papel nas estruturas de saúde, como um conjunto de regras e recursos que atribuem significado às práticas do Serviço Social nas condições reflexivas da modernidade tardia, enquanto produtos da articulação entre ação e estrutura.

Interpretando a relação dinâmica entre as estruturas sociais com a agência humana na prática do Serviço Social, através de uma reflexividade profissional nos contextos da contemporaneidade, contribuiremos para a qualificação profissional dos assistentes sociais, dotando-os de competências eficazes para a gestão das políticas públicas na promoção de oportunidades de reinserção socialmente justas e sustentáveis (Burke e Clapp, 1997, Galvani e Forrester, 2011 e Peleg-Oren et al. 2002).

Consideramos que esta teoria adquire particular relevância para o Serviço Social porque promove a reflexividade dos assistentes sociais sobre as suas práticas a partir do conhecimento das

¹ A agência do assistente social é concebida enquanto capacidade de um sujeito reflexivo que, no ato de participar da regulação social do Estado Providência, pode problematizar sobre a direção estratégica a imprimir, tendo como critério uma teoria da emancipação que permite repensar a construção da cidadania (Nunes, 2005, p. 167).

estruturas sociais reguladoras e de uma interpretação das consequências da ação na relação com os cidadãos utentes, em contextos espaço temporais.

Nos processos de reinserção social das pessoas com CAD, proporcionará a reflexividade profissional, a partir da ação reflexiva e de estratégias de mobilização dos sistemas sociais, na relação que os assistentes sociais estabelecem com os públicos dos serviços de saúde dedicados à intervenção em CAD.

Metodologia

A proposta metodológica adotada incidu na revisão da literatura existente sobre pesquisas internacionais que examinam a aplicação da estruturação no campo do Serviço Social, a partir de um processo que desenvolvemos em três fases: 1ª fase - identificação dos estudos relevantes; 2ª fase - seleção dos artigos e 3ª fase - síntese dos resultados. Iniciamos a primeira fase - *identificação dos estudos relevantes* - através de uma estratégia de busca conduzida em três bases de dados científicas existentes, disponíveis online (SocINDEX, EDS - Ebsco Discovery Service e ERIC), através da introdução de expressões e palavras-chave para encontrar artigos relevantes sobre o tema de estudo, nomeadamente: *social work and structuration theory*, *structuration theory in social work research* e *structuration theory applied to social work practice*. Foram identificados 26 artigos publicados, na sua grande maioria, em diferentes revistas norte-americanas e europeias: *The Journal of Sociology & Social Welfare*, *Social Service Review*, *Sociaunis Darbas*, *Nordic Social Work Research*, *Intervenção Social* e *Trabajo Social Global*. Foi destes recursos bibliográficos que retiramos a totalidade dos artigos para análise. Na segunda fase - *seleção dos artigos* - selecionamos, numa primeira etapa, 6 trabalhos de acordo com os seguintes critérios de inclusão: com revisão de pares; relevância e pertinência do título; organizados por assistentes sociais e publicados no período de 2010 a 2020. Na segunda etapa, revimos o texto completo dos artigos selecionados para garantir que seu conteúdo atendia aos critérios de inclusão descritos anteriormente.

Neste processo de triagem, optamos ainda por incluir um artigo publicado em 1999, devido à dimensão e relevância científica para o nosso estudo. O material selecionado é escrito em inglês, lituano, português e inclui estudos empíricos e revisões da literatura. Na terceira fase – síntese dos resultados – sistematizamos a informação recolhida dos 7 artigos previamente selecionados (6 da 1ª etapa e 1 na 2ª etapa da fase 2), através da análise das principais ideias e comparação das abordagens apresentadas, permitindo a elaboração de um resumo num único texto, resultado do somatório das sínteses individuais de cada artigo.

A revisão da literatura sistematizada revela as possibilidades de aplicação da teoria da estruturação na organização do conhecimento empírico acerca da relação do Serviço Social com as pessoas com CAD, nas estruturas de saúde, através de uma reflexividade profissional em contextos de risco e vulnerabilidade social criados na contemporaneidade.

Resultados

A arquitetura da estruturação proposta por Giddens impulsiona o estudo das práticas criativas e reflexivas pelas quais os assistentes sociais usam o conhecimento e recriam as oportunidades para alterar e transformar os sistemas sociais onde atuam. As práticas profissionais dos assistentes sociais, atores conscientes da mudança, conhecedores e capacitados para transformar a realidade socio histórica, junto de grupos frequentemente marginalizados e socialmente vulneráveis ou em risco social, como é o caso da grande maioria das pessoas com CAD, são relevantes para a manutenção ou alteração das estruturas da sociedade.

A estrutura social do Serviço Social inclui regras e práticas próprias, mantidas e recriadas por assistentes sociais qualificados, atores institucionalizados em ambientes de interação de diferentes níveis, através da realização de repetitivas rotinas nos processos de socialização com os utentes, atuando de acordo com seus papéis sociais, funções ou atribuições, que são produtos dos processos de

estruturação (Giddens 1984; Wheeler-Brooks 2009; Grell, Blom e Ahmadi 2019 cited in Kivistö e Hautala, 2020).

Ancorado na “*dualidade da estrutura*”, o Serviço Social é produto da relação entre as estruturas e as ações desenvolvidas pelos assistentes sociais (Ferguson, 2009) e uma prática profundamente enraizada nas mudanças que decorrem da relação entre a estrutura e os atores. (Giddens 1984; Harrikari, 2004 cited in Kivistö e Hautala, 2020). Os atores humanos no Serviço Social são os assistentes sociais e os cidadãos utentes, no entanto, com posições divergentes como atores sociais. Em relação à agência, os assistentes sociais desenvolvem práticas orientadas por obrigações éticas que são constantemente desafiadas pelas necessidades dos cidadãos utentes e pelos requisitos e exigências das estruturas organizacionais (Heffernan 2006; Laitinen e Niskala 2016; Slasberg e Beresford 2017; Grell, Blom e Ahmadi 2019 cited in Kivistö e Hautala, 2020).

A estruturação assume um particular interesse para o Serviço Social, uma vez que a ação profissional dos assistentes sociais se encontra interligada com a articulação das múltiplas determinações que incidem sobre as práticas sociais com expressão nas mudanças ocorridas nas instituições no tempo e no espaço (Marta, 2016). Desse modo, contribui para organizar o conhecimento em Serviço Social a partir da reflexão sobre as práticas sociais no espaço temporal (influência das ordens globais sobre a vida individual e a relação entre a ação humana e a estrutura social) (Carvalho, 2012).

As práticas que configuram o trabalho do assistente social nos serviços públicos de saúde dedicados à intervenção em CAD não são apenas regidas por determinadas regras e recursos, elas também são determinadas pelas culturas e particularidades das pessoas com CAD e pelas trajetórias sociais dos profissionais, numa dada delimitação territorial e espaço temporal. A estrutura não é simplesmente predeterminada e restritiva, ela também compreende as ações dos profissionais com os cidadãos utentes e nesse sentido, o Serviço Social é um produto da relação entre as estruturas e as ações desenvolvidas pelos profissionais do Serviço Social.

Anthony Giddens (2003), ao desenvolver a teoria da estruturação como forma de unir a divisão agência /estrutura na área das

teorias sociológicas, concede aos assistentes sociais uma ferramenta metodológica para conceber práticas holísticas, que integram todas as dimensões de análise da condição humana. A sua conceção de sociedade como produto recriado pelas práticas sociais dos atores identifica um Serviço Social mais orientado para a figura do “ator”, que age, resiste e modifica. É um “ator” capaz não só de autotransformação, mas também de transformação social: (i) os atores sabem muito mais sobre aquilo que fazem no decurso das suas atividades diárias do que geralmente julgam; (ii) o “conhecimento prático” é o conhecimento incluído nas práticas sociais (a maneira como sabemos o que fazer); (iii) os profissionais do serviço social são atores da mudança conhecedores da realidade socio histórica que molda as suas vidas quanto da sua capacidade de transformar essa realidade.

Os assistentes sociais estão envolvidos na mudança social e como profissionais, as interações diárias com os utentes e a comunidade têm consequências para a manutenção ou alteração das estruturas sociais. Nesta ótica, a teoria da estruturação assume-se como um contributo para o estudo das práticas dos assistentes sociais nos serviços de saúde, dedicados à reinserção de pessoas com CAD, permitindo o acesso ao conhecimento através do “conhecimento discursivo e/ou conhecimento prático” (capacidade dos assistentes sociais apresentarem as razões do que fazem, como fazem e porque fazem). O agir profissional do Serviço Social nos processos de reinserção social das pessoas com CAD é a dimensão mais substancial da prática profissional, de atuação rotinizada, produto da articulação entre objetividade e subjetividade e entre ação e estrutura, que atribui sentido aos objetivos e aos processos de ação nos contextos. Com efeito, a “reflexividade” (na, pela e para a ação) (Albuquerque, 2017), presente na estruturação, permite o desenvolvimento, quer de leituras acerca das práticas, resultado da relação dos assistentes sociais com os processos de geração de conhecimentos sobre as pessoas com CAD (capacitadas para fazerem escolhas saudáveis e socialmente integradas), os serviços de saúde e as relações de poder, quer de compreensões do papel do Serviço Social na atuação junto dos riscos sociais originados pelos CAD e na promoção de um renovado direito de reinserção.

A teoria da estruturação, contribuí ainda para a inclusão de preocupações com os níveis de intervenção, micro e macro, na análise das práticas do Serviço Social, oferecendo aos assistentes sociais uma ferramenta para superar a divisão das práticas micro / práticas macro. A prática, no nível micro é entendida como um conjunto de “*atividades que são projetadas para ajudar a resolver os problemas dos indivíduos, famílias e pequenos grupos*”, enquanto no nível macro, é habitualmente definida como “*prática direcionada em trazer melhorias e mudanças na sociedade em geral*” (NASW, 2003, pp. 257 - 273 cited in Wheeler-Brooks, 2009, p. 124).

A aplicação da teoria de Giddens no campo das adições, contribui decididamente para abordar a separação da intervenção clínica com a intervenção comunitária, ao incluir abordagens integradas na promoção do bem-estar e melhoria da qualidade de vida das pessoas com CAD. De acordo com Wheeler-Brooks (2009), utilizando a teoria da estruturação, orientada para a comunidade, os assistentes sociais poderão envolver as pessoas em atividades de organização e de desenvolvimento social, e através da orientação clínica, eles estarão mais atentos às implicações políticas e sociais nos problemas intrapsíquicos e interpessoais das pessoas com CAD.

Conclusão

Os contributos da teoria da estruturação, proposta por Giddens, apesar de todo o seu potencial reflexivo para influenciar positivamente a teoria e a prática, ainda são muito limitados e pouco utilizados nos estudos e investigações no domínio do Serviço Social, apesar da sua participação nos processos de estruturação, enquanto ator coletivo. Revendo várias publicações internacionais, identificamos distintas direções temáticas relacionadas com a aplicação da estruturação: primeiro, no domínio do autoconhecimento profissional (como condição necessária para a prática competente do Serviço Social) (Kondrat, 1999), segundo, no âmbito de processos orientados para a capacitação (*empowerment*) de indivíduos e grupos oprimidos (Wheeler-Brooks, 2009), terceiro, na compreensão da

migração moderna (Valavičienė, 2013) e quarto, na gestão de caso em pessoas com deficiência (Kivistö e Hautala, 2020).

É evidente a necessidade de mais pesquisas sobre este tema, com orientação para leituras sobre a relação dinâmica entre diferentes estruturas sociais e a agência humana na prática de serviço social. Até porque, a teoria da estruturação é uma adequada ferramenta metodológica para a compreensão do Serviço Social holístico, através do emprego da reflexão crítica para superar as estruturas burocráticas e propor reconfigurações alternativas de organização e estruturas mais flexíveis (Wheeler-Brooks, 2009). É um robusto conceito com implicações na teoria e prática do Serviço Social, uma vez que tem muito em comum com as preocupações tradicionais do Serviço Social crítico, nomeadamente as questões de igualdade e o desenvolvimento de relações democráticas com os utilizadores dos serviços públicos de saúde.

A teoria da estruturação fornece uma base para estudar as práticas do Serviço Social nos serviços de saúde em CAD, pelos seus contributos na análise institucional e estratégica das relações que os assistentes sociais, como atores, com competências específicas, estabelecem com os seus públicos através de práticas institucionalizadas em contextos e espaço temporais da vida social.

Por último, reconhecemos a relevância da teoria da estruturação para a prática do serviço social, na medida em que os assistentes sociais precisam de avaliar até que ponto o seu exercício profissional contribuí para melhorar as condições de vida de indivíduos em situações de vulnerabilidade e desigualdade social, que limitam severamente as suas oportunidades de integração social em sociedades democraticamente justas e socialmente sustentáveis.

Referências bibliográficas

Albuquerque, Cristina Pinto; Arcoverde, Ana Cristina Brito (2017). Para um Serviço Social renovado: a importância da reflexividade e da estratégia, in Albuquerque, Cristina Pinto; Arcoverde, Ana Cristina Brito (Coords.). *Serviço Social Contemporâneo*. Lisboa: Pac-

- tor, pp. 1-22.
- Amodeo, Maryann; Fassler, Irene (2001). Agency practices affecting social workers who treat substance-abusing clients. *Journal of Social Work Practice in the Addictions*, 1(2), pp. 3-19.
- Brown, Aaron R. (2018). A Systematic Review of Psychosocial Interventions in Treatment of Opioid Addiction, *Journal of Social Work Practice in the Addictions*, 18:3, pp. 249-269. <https://doi.org/10.1080/1533256X.2018.1485574>
- Butler, Shane (2002). Addiction Problems, Addiction Services, and Social Work in the Republic of Ireland, *Journal of Social Work Practice in the Addictions*, 2:3-4, pp. 31-48. https://doi.org/10.1300/J160v02n03_03.
- Burke, Anna Celeste; Clapp, John D. (1997). Ideology and Social Work Practice in Substance Abuse Sett, *Social Work*, 42 (6), pp. 552-562.
- Carvalho, Maria Irene (2012). Construção dos espaços de conhecimento e de ação em Serviço Social, *Intervenção Social*, 40 (2), pp. 13-38.
- Cassidy, Alyssa; Poon, Abner Weng Cheong (2019). A Scoping Review of Family-Based Interventions in Drug and Alcohol Services: Implications for Social Work Practice, *Journal of Social Work Practice in the Addictions*, 19:4, pp. 345-367. <https://doi.org/10.1080/1533256X.2019.1659068>
- Ferguson, Harry (2009). Anthony Giddens, *Social Work Theories and Methods*, Gray, Mel; Webb, Stephen A. (eds.), Sage Publications, pp. 23-32.
- Fragkiadaki, Evangeliki; Triliva, Sofia; Natsopoulou, Ourania; Tzanakis, Emmanouil (2020) From social workers to socio-therapists: the transformative journey of substance abuse therapists, *Journal of Social Work Practice in the Addictions*, 20:2, pp. 89-104. <https://doi.org/10.1080/1533256X.2020.1691408>
- Galvani, Sarah; Forrester, Donald (2011). *Social Work Services and Recovery from Substance Misuse*, Scottish Government Social Research.
- Giddens, Anthony (2003). *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes.

- Keen, Jan (2001). An international social work perspective on drug misuse problems and solutions: reviewing implications for practice, *Journal of Social Work* 1(2), pp. 187-199.
- Kivistö Mari; Hautala, Sanna (2020). Structuration processes of client-oriented and system-oriented social work practice: the viewpoint of client documentation, *Nordic Social Work Research*. <https://doi.org/10.1080/2156857X.2020.1848907>.
- Kondrat, Mary Ellen (1999). Who Is the “Self” in Self-Aiware: Professional Self-Awareness from a Critical Theory Perspective. *Social Service Review* (December), The University of Chicago, pp. 451-475.
- Koning, Peter de; Kwant, Alex de (2002) Dutch Drug Policy and the Role of Social Workers, *Journal of Social Work Practice in the Addictions*, 2:3-4, pp. 49-68. https://doi.org/10.1300/J160v02n03_04
- Kourgiantakis, Toula; Hussain, Amina; Ashcroft, Rachele; Logan, Judith; Mcneil, Sandra; Williams, Charmain C. (2020). Recovery-oriented social work practice in mental health and addictions: a scoping review protocol, *BMJ Open*, 10: e037777. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-037777>
- Marta, Raquel (2016). Investigação em Serviço Social: o futuro no presente. Reflexões em torno do processo de construção de conhecimento científico português. *Trabajo Social Global*, 6, pp. 50-73.
- Matto, Holly C.; Miller, Keith A.; Spera, Christopher (2006). Measuring the Influence of Social Context Referents in Substance Abuse Treatment: An Instrument Validation Study, *Journal of Social Work Practice in the Addictions*, 6:3, 13-23. https://doi.org/10.1300/J160v06n03_03.
- Nunes, Maria Helena (2005). Serviço Social e agência do assistente social, *Katálisis*, 8 (2), pp. 167-184.
- O’Dwyer, Gisele; Mattos, Ruben Araújo de (2010). Teoria da Estruturação de Giddens e os estudos de práticas avaliativas, *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 20 (2): 609-623.
- Peleg-Oren, Neta; Rahav, Giora; Teichman, Meir (2002) Social Work and the Treatment of Substance Abuse in Israel, *Journal of Social Work Practice in the Addictions*, 2:3-4, pp. 85-96. https://doi.org/10.1300/J160v02n03_06

- Straussner, Shulamith Lala Ashenberg (2001). The role of social workers in the treatment of addictions: a brief history, *Journal of Social Work Practice in the Addictions*, Vol. 1(1), pp. 3-9.
- Valavičienė, Natalija (2013). Tarptautinė migracija struktūrinimo teorijos požiūriu, *Socialinis Darbas*, 12(2), pp. 253-260
- Wells, Elisabeth A.; Kristman-Valente, Allison N.; Peavy, K. Michelle; Jackson T. Ron (2013). Social Workers and delivery of evidence-based psychosocial treatments for substance use disorders, *Social Work Public Health*, 28, pp. 279-301.
- Wheeler-Brooks, Jeniffer (2009). Structuration Theory and Critical Consciousness: Potential Applications for Social Work Practice, *The Journal of Sociology & Social Welfare*, Vol. 36, Iss. 1, Article 7, pp. 123-140.
- Zydzíunaite, Vilma; Minkutė, Raimonda; Bubnys, Remigijus; Grazulienė, Rasa (2010). The role of a social worker in the secondary prevention of drug addiction at correctional facilities: the context of a rehabilitation group as a secondary social network, *Sociaunis Darbas* 9 (1), pp. 82-90.